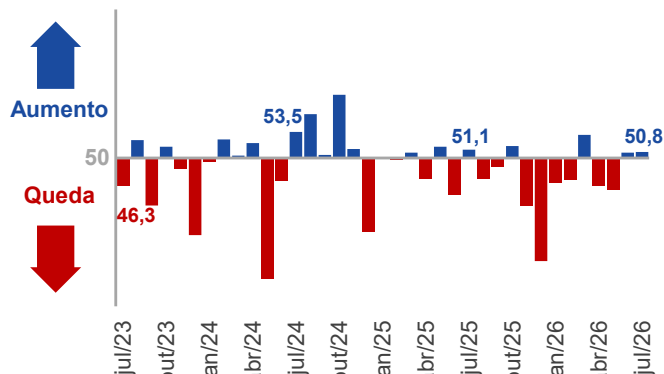


Atividade industrial avança timidamente, falta de confiança persiste e índices de inflação recuam

- Sondagem Industrial do RS.** Segundo a Sondagem Industrial do RS, pesquisa mensal de opinião empresarial elaborada pela UEE e Observatório/FIERGS, a produção da Indústria gaúcha atingiu 50,8 pontos em julho, sinalizando o segundo mês consecutivo de crescimento da atividade. O índice do número de empregados recuou para 48,0 pontos, abaixo da linha de 50 pontos pelo décimo quarto mês consecutivo, representando menor nível desde janeiro de 2026. A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) avançou 2,0 p.p., para 72,0% em julho, o maior nível desde novembro de 2024. Os estoques seguiram em elevação, com o índice marcando 54,1 pontos, maior nível desde maio de 2018 (55,7 pontos). Já o indicador de estoques em relação ao planejado atingiu 54,6 pontos, nível considerado acima do desejado pelas empresas. Em relação às expectativas para os próximos seis meses, os quatro componentes apresentaram perspectiva pessimista, ficando abaixo dos 50 pontos: emprego (47,0 pontos), compras de matérias-primas (47,9 pontos), exportações (48,2 pontos) e demanda (49,5 pontos). A intenção de investir registrou três meses consecutivos de queda ao marcar 51,3 pontos (-1,2 ponto), valor inferior à média histórica de 52,1 pontos.

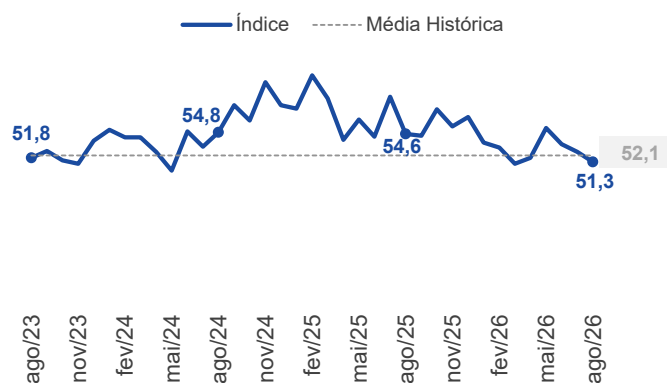
- ICEI-RS.** O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Rio Grande do Sul (ICEI-RS), elaborado pela UEE e Observatório/FIERGS, recuou 1,5 ponto em agosto, alcançando 43,7 pontos, o segundo menor valor do ano, ficando acima somente de abril (41,8 pontos). Entre os componentes do ICEI-RS, o Índice de Condições Atuais recuou de 41,5 para 40,4 pontos, sinalizando continuidade da percepção negativa sobre o cenário corrente. Entre os industriais, 58,0% avaliam que as condições da economia brasileira pioraram ou pioraram muito nos últimos seis meses. Na percepção sobre a própria empresa, 29,5% notam deterioração nas condições

Índice de evolução da produção
(Em pontos)



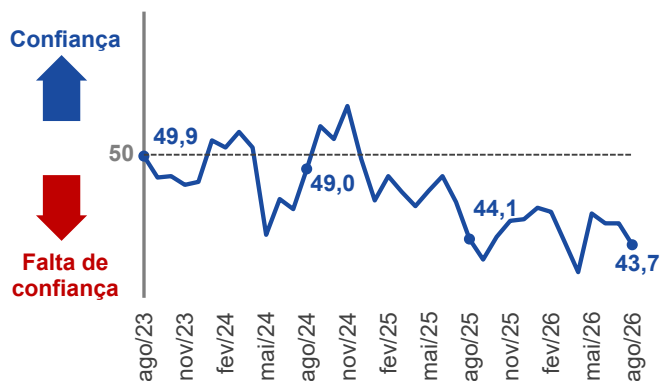
Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: valores acima de 50 pontos indicam aumento frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda.

Índice de Intenção de Investir – Próximos seis meses
(Em pontos)



Fonte: UEE/FIERGS. Elaboração: UEE/FIERGS. Nota: O índice varia de 0 a 100, quanto maior o índice, maior a disposição para investir.

Índice de Confiança do Empresário Industrial do Rio Grande do Sul (ICEI-RS)
(Em pontos)



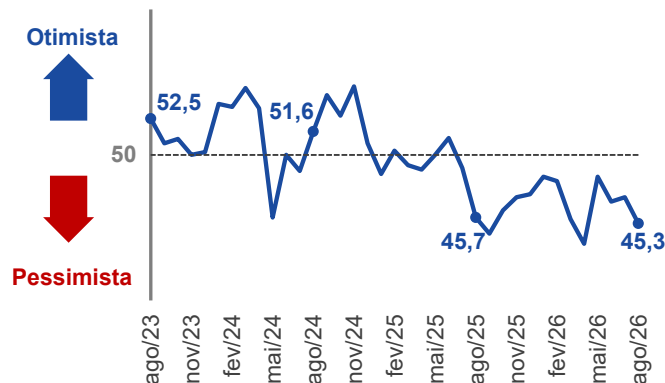
Fonte: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança.

Atuais. Já o Índice de Expectativas, que avalia as perspectivas para os próximos seis meses, registrou retração de 1,8 ponto frente a julho, alcançando 45,3 pontos em agosto. O resultado foi influenciado principalmente pela queda das expectativas em relação à economia brasileira, cujo índice passou de 38,8 para 35,5 pontos, permanecendo em terreno pessimista, enquanto o Índice de Expectativas para a Própria Empresa também recuou, de 51,2 para 50,2 pontos. O ICEI-RS de agosto indica deterioração da confiança, com piora disseminada entre seus componentes. Os empresários seguem cautelosos, sobretudo em razão das incertezas no plano doméstico e externo.

- **IBCR-RS.** O Índice de Atividade Econômica Regional do Rio Grande do Sul (IBCR-RS), divulgado mensalmente pelo Banco Central como uma prévia do PIB estadual, registrou crescimento de 0,6% em junho na comparação com maio, considerando a série com ajuste sazonal. Esse é o primeiro resultado positivo, após três quedas consecutivas na margem. Na comparação com junho de 2025, o índice avançou 3,6%, e no acumulado do ano até junho, registrou crescimento de 3,6%. Com o resultado do mês, o IBCR-RS acumula alta de 3,2% nos últimos 12 meses. O IBCR é um indicador que visa antecipar as tendências da atividade econômica em 17 unidades da federação, utilizando metodologia própria do Banco Central.

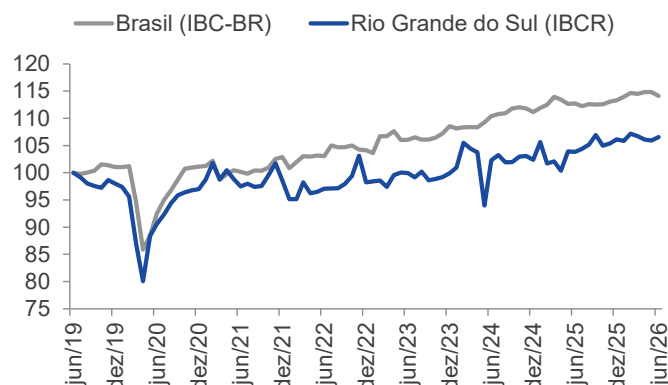
- **IPCA-15.** O IBGE divulgou o IPCA-15 de agosto de 2026, indicador que antecipa a inflação oficial com base em dados coletados entre os dias 15 do mês anterior e 15 do mês de referência. No período, o índice registrou queda de 0,40%, o menor registro desde agosto de 2022 (-0,73%). O resultado reflete principalmente as quedas nos grupos Habitação (-1,41%), devido à retração de 6,25% em Energia Elétrica Residencial, Transportes (-1,00%) e Alimentação e Bebidas (-0,57%). Os principais avanços de preços ocorreram em Despesas pessoais (+0,66%) e Saúde e cuidados pessoais (+0,40%). Com o resultado de agosto, o IPCA-15 acumula alta de 3,09% no ano e de 4,24% em 12 meses.

Índice de Expectativa para os próximos seis meses
(Em pontos)



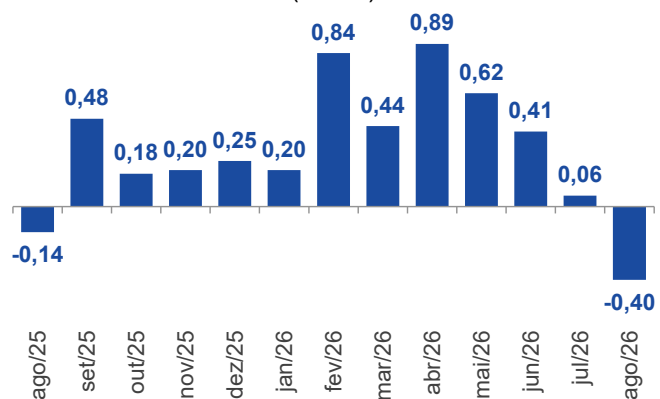
Fonte: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam expectativa pessimista.

Índice de Atividade Econômica
(Índice jun/2019 = 100 | com ajuste sazonal)



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – 15
(IPCA-15)
(Var %.)

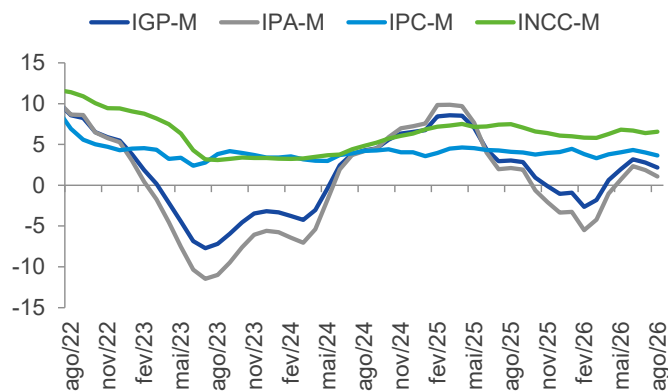


Fonte: IPCA-15/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

• **IGP-M.** O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), da FGV, recuou 0,22% em agosto, após queda de 1,16% em julho, sendo a terceira queda consecutiva do índice. O resultado refletiu, principalmente, a retração do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-M), que caiu 0,34%, influenciada pela queda nos preços dos Bens Finais (-0,40%) e Bens Intermediários (-1,90%), em contrapartida o índice de Matérias-Primas Brutas (+0,88%) teve alta no período. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de -0,41%, ante a queda de 0,01% em julho, com retração em seis das oito classes pesquisadas, especialmente em Habitação (de uma elevação de 0,35% para recuo de 1,24% na passagem de julho para agosto) e Comunicação (0,0% para -0,81%). O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) avançou 0,85%, acima dos 0,62% registrados no mês anterior. Com esse resultado de agosto, o IGP-M acumula alta de 1,85% no ano e de 2,16% nos últimos 12 meses.

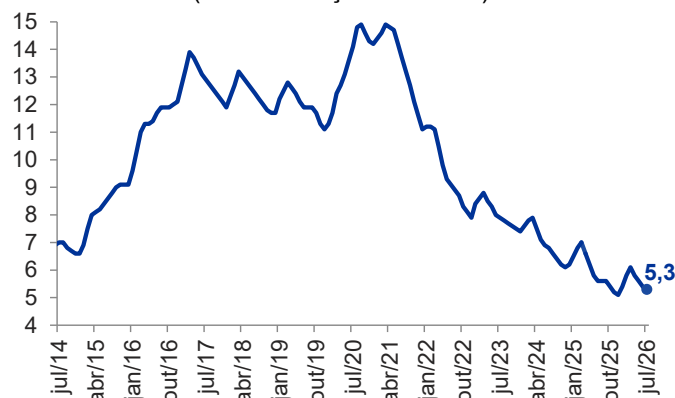
• **PNAD Contínua.** Segundo dados da PNAD Contínua, divulgados pelo IBGE, a taxa de desocupação no Brasil atingiu 5,3% no trimestre encerrado em julho de 2026, 0,3 ponto percentual abaixo do observado no mesmo trimestre de 2025 (5,6%), configurando o menor resultado para esse período desde o início da série histórica, em 2012. A população ocupada (103,3 milhões de pessoas) cresceu 0,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto a população fora da força de trabalho (66,4 milhões) aumentou 1,1%. Em contrapartida, a taxa de participação, que mede a proporção da população em idade de trabalhar que está ocupada ou procurando emprego, recuou 0,1 p.p. frente ao mesmo trimestre de 2025, para 62,2%. O rendimento médio real habitual do trabalho alcançou R\$ 3.762 no trimestre encerrado em julho. Embora permaneça em trajetória de crescimento, o avanço perdeu intensidade, com alta real de 3,3% em relação ao mesmo período de 2025. Movimento semelhante foi observado na massa de rendimento real habitual, que totalizou R\$ 383,5 bilhões, com crescimento real de 4,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M)
(Em % | Acumulado em 12 meses)



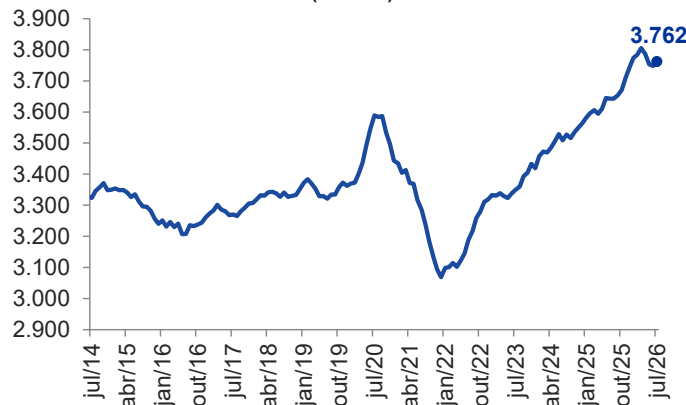
Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Taxa de Desemprego – Brasil
(Em % da força de trabalho)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

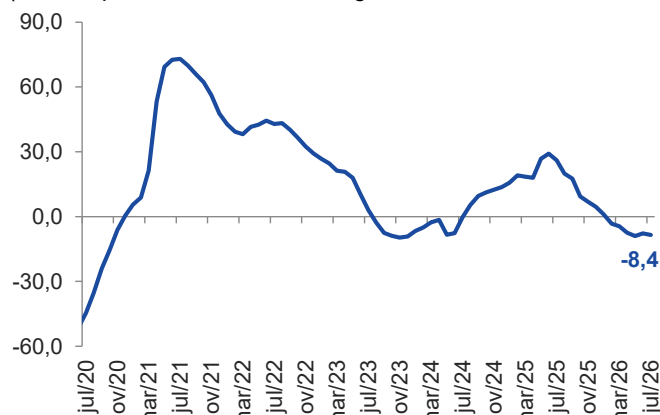
Rendimento médio real mensal habitual de todos os trabalhos – Brasil
(Em R\$)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

- Novo Caged-RS.** O Rio Grande do Sul fechou 903 postos de trabalho formais em julho de 2026. Entre os grandes setores, Serviços apresentou o pior resultado (-587), influenciado principalmente pelo desempenho de Comércio (-759), enquanto Outros Serviços (+172) registrou modesta abertura de vagas. A Agropecuária apresentou saldo positivo (+189). No setor industrial, a Indústria de Transformação fechou 327 postos de trabalho no mês, influenciada principalmente pelos resultados em Tabaco (-786), Máquinas e equipamentos (-454) e Manutenção e instal. de máquinas (-111). Em sentido oposto, Alimentos (+827), Veículos Automotores (+267) e Material Elétrico (+124)

Geração de empregos formais na Indústria – RS
(Saldo líquido em milhares de vagas acumuladas em 12 meses)



Fonte: Novo CAGED/MTE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Geração de Empregos Formais – Rio Grande do Sul
(Saldo líquido em número de vagas)

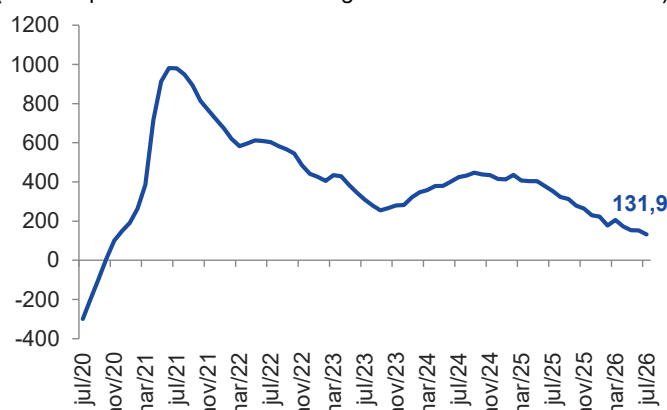
	Jul/26	Jul/25*	Acumulado Jan-Jul/26*	Acumulado Jan-Jul/25*	Acum. 12 meses até Jul/26*	Acum. 12 meses até Jul/25*
Agropecuária	189	-234	453	831	584	1.417
Indústria	-505	151	25.414	38.433	-8.445	26.101
Indústria Extrativa	-34	-55	-102	88	-220	162
Indústria de Transformação	-327	161	21.070	34.342	-8.799	19.650
SIUP**	57	-150	614	182	970	1.781
Construção	-201	195	3.832	3.821	-396	4.508
Serviços	-587	551	13.990	36.866	16.768	66.561
Comércio	-759	-42	-5.970	4.331	-3.249	19.997
Outros Serviços	172	593	19.960	32.535	20.017	46.564
Não informado	0	0	-2	0	0	1
TOTAL DA ECONOMIA	-903	468	39.855	76.130	8.907	94.080

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: UEE/FIERGS. *Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. **SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana). Indústria do RS/FIERGS.

registraram saldo positivo. Em 12 meses, a Indústria gaúcha registrou fechamento de 8,4 mil postos de trabalho até julho.

- Novo Caged-BR.** Em julho, o Brasil abriu 58,6 mil novos postos de trabalho formal. Entre os três grandes setores, os Serviços geraram 22,0 mil postos de trabalho no mês. Apesar do desempenho positivo de Outros Serviços (+24,1 mil), o Comércio apresentou resultado negativo (-2,1 mil). A Agropecuária apresentou saldo positivo de 12,5 mil empregos. Em julho de 2025, havia criado 9,5 mil novos postos de trabalho. A Indústria abriu 24,0 mil vagas, impulsionada principalmente pela Construção (+12,7 mil) e pela Indústria de Transformação (+9,9),

Geração de empregos formais na Indústria – BR
(Saldo líquido em milhares de vagas acumuladas em 12 meses)



Fonte: Novo CAGED/MTE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Geração de Empregos Formais – Brasil (Saldo líquido em número de vagas)

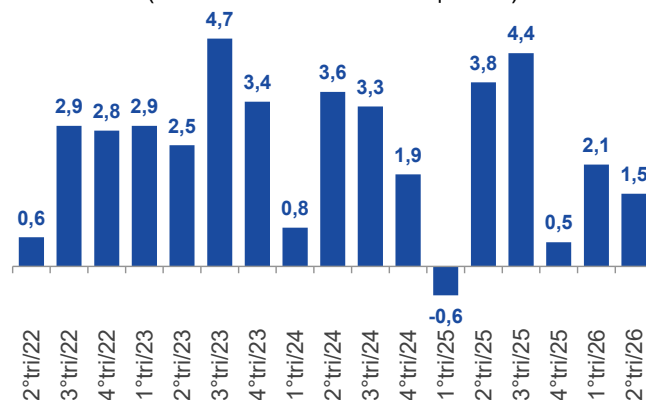
	jul/26	jul/25*	Acumulado jan-jul/26*	Acumulado jan-jul/25*	Acum. 12 meses até jul/26*	Acum. 12 meses até jul/25*
Agropecuária	12.523	9.457	54.106	110.851	-14.867	39.587
Indústria	24.006	44.022	334.501	432.274	131.939	353.596
Indústria Extrativa	18	1.793	4.365	8.003	5.858	10.178
Indústria de Transformação	9.908	23.618	137.855	233.392	18.390	244.465
SIUP**	1.389	-214	11.832	13.396	18.825	13.156
Construção	12.691	18.825	180.449	177.483	88.866	85.797
Serviços	22.042	80.449	583.623	820.242	763.603	1.144.611
Comércio	-2.056	29.435	-7.896	125.894	115.520	337.935
Outros Serviços	24.098	51.014	591.519	694.348	648.083	806.676
Não informado	-3	4	-27	3	42	43
TOTAL DA ECONOMIA	58.568	133.932	972.203	1.363.370	880.717	1.537.837

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: UEE/FIERGS. *Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. **SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana). Indústria do RS/FIERGS.

com contribuições importantes de Alimentos (+7,0 mil), Veículos Automotores (+3,4 mil) e Material Elétrico (+2,0 mil). Em 12 meses, foram geradas 880,7 mil vagas no país, sendo 131,9 mil na Indústria.

- **PIB dos EUA.** De acordo com a segunda estimativa do *Bureau of Economic Analysis*, o PIB dos Estados Unidos cresceu 1,5% no segundo trimestre de 2026. O resultado representa uma desaceleração em relação ao avanço de 2,1% registrado no primeiro trimestre de 2026 e ficou abaixo da expansão observada no segundo trimestre de 2025 (3,8%). A estimativa manteve-se estável em relação à estimativa preliminar, que já apontava crescimento de 1,5% no PIB do 2ºT/26, com a revisão para cima nos gastos das famílias (+0,2 p.p.) sendo compensada pelo aumento das importações (+1,0 p.p.), componente que é subtraído do cálculo do PIB.

Produto Interno Bruto – EUA (Taxa trimestral anualizada | Em %)



Fonte: Bureau of Economic Analysis. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Divulgações da semana

Indicadores	Órgão	Previsão de divulgação
Estatísticas Fiscais - jul/26	BCB	31/08/2026
PIB BR - 2ºT2026	IBGE	01/09/2026
Produção Industrial do Brasil (PIM-PF BR) - jul/26	IBGE	02/09/2026
Balança Comercial do Brasil - ago/26	Secex/MDIC	04/09/2026

BRASIL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-1,1	16,3	-3,7	11,7	2,1
Indústria	1,5	1,7	3,1	1,4	1,3
Serviços	4,3	2,8	3,8	1,8	1,9
Total	3,0	3,2	3,4	2,3	1,9
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	5,5	-3,2	6,5	-1,0	6,5
INPC	5,9	3,7	4,8	3,9	5,3
IPCA	5,8	4,6	4,8	4,3	5,5
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	-0,7	0,1	3,1	0,6	0,9
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	63	35	11	42	14
Indústria	442	282	415	229	142
Serviços	1.510	1.139	1.252	1.002	699
Total	2.015	1.456	1.679	1.273	855
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,9	7,4	6,2	5,1	5,7
Média do ano	9,6	7,7	6,6	5,6	5,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	334,1	339,7	337,0	348,7	345,2
Importações	272,6	240,8	262,5	280,4	277,1
Balança Comercial	61,5	98,8	74,5	68,3	68,1
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	13,75	11,75	12,25	15,00	13,75
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,22	4,84	6,19	5,50	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	1,3	-2,3	-0,4	-0,4	-0,8
Dívida Líquida do Setor Público	56,1	60,4	61,3	65,2	68,4
Dívida Bruta do Governo Geral	71,7	73,8	76,3	78,6	84,3

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

RIO GRANDE DO SUL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-42,9	15,2	31,2	-6,8	9,5
Indústria	1,7	-4,8	0,5	1,7	0,8
Serviços	4,3	2,3	3,4	1,7	1,7
Total	-2,6	1,3	4,8	0,9	2,2
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	3	1	-0,5	0,9	0,8
Indústria	29	-9	14	4,6	4,1
Serviços	68	55	50	40	35
Total	100,0	46,7	63,5	45,5	40,0
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	4,6	5,2	4,5	3,7	4,2
Média do ano	6,4	5,4	5,2	4,0	4,4
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	22,6	22,3	21,9	21,5	22,1
Indústria de Transformação	17,7	16,8	16,3	16,8	16,7
Importações	16,0	13,8	13,0	13,4	14,0
Balança Comercial	6,6	8,5	8,9	8,1	8,1
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	43,3	44,7	50,8	53,8	55,2
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS					
	4,1	-5,6	0,5	-1,3	0,1
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	1,1	-4,7	0,5	2,4	0,6

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2026.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2026.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos | Observatório da Indústria do RS

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br
<https://observatorioidaindustriars.org.br>